

# POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Redactor Principal

**MANUEL VIRGÍNIO PIRES**

Redacção e Administração

Rua Guilherme Gomes Fernandes, 20—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

**Dr. JAIME BENTO DA SILVA**

ASSINATURAS

Série de 12 Números . . . . . 5\$00

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

## ÉCOS E NOTÍCIAS

Ministro das Finanças

No próximo dia 27 passa mais um aniversário da posse da pasta das Finanças, pelo ilustre Presidente do Conselho, Sr. Dr. Oliveira Salazar.

Não precisa Sua Ex.<sup>a</sup> de palavras a recordar esta data. Af estão os factos a falar mais alto do que todos os elogios.

Como portugueses e nacionalistas, enviamos ao Sr. Dr. Salazar os sinceros agradecimentos pelos serviços prestados à Pátria.

Dr. António Martins

Em Abrantes, sua terra natal, foi inaugurado um monumento a este médico ilustre e mestre atirador, que honrou Portugal, que na sua profissão, que em concursos internacionais de tiro.

Reconhecer o mérito d'alguem, é um acto que só dignifica quem o sente, ainda mais do que o homenageado. E António Martins bem merecia a homenagem que os seus conterrâneos lhe prestaram honrando-se com ela. Belo carácter, leal como uma espada, incapaz da mais pequena trocédela na linha recta do seu proceder, em todos os que lidaram com ele, só deixou belas recordações que são imperecíveis.

O «Correio de Abrantes» publicou um numero especial, a cores, brilhantemente colaborado, dedicado todo ele á memoria do grande cirurgião. Sem desprimôr, não queremos deixar de salientarmos o artigo do Prof. Dr. Henrique de Vilhena, da Faculdade de Medicina de Lisboa, mestre e amigo de Antonio Martins. Os factos a que o referido Prof. se refere sintetizam bem o carácter de Antonio Martins, as suas qualidades de trabalhador, isto na idade em que, quando muito, cada um procura apenas cumprir mais ou menos bem. Pois mesmo como trabalhador e nessa idade, A. Martins era excepcional como sempre foi.

Mais um que conta a verdade

O jornalista americano Paterson esteve também na U. R. S. S. Eis como éle conta as suas impressões do «paraíso soviético»:

«O povo russo é o mais pobre e o mais miseravelmente vestido de todos os povos. As liberdades anunciadas pela nova constituição não passa de uma farsa. Os russos são os indivíduos mais oprimidos do mundo. A Rússia soviética está dominada pelo terror de que o fermento do ódio que as multidões ocultam se transforme numa revolta. Medo, terror e horror: eis o alimento dos russos. Estaline é um tarado que vive com a obsessão de que a sua política possa ser sabotada pelos «trotzkistas» radicais. Uma loucura colectiva invadiu a Rússia e cada alto funcionário teme pela sua própria existência».

Entretanto, é claro, a propaganda soviética esfalfa-se a proclamar aos quatro ventos que o povo russo é o mais feliz do mundo.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

## Abrço fraternal Os homens e o Corporativismo

Nas vésperas do final da guerra de Espanha foi assinado, como já é sabido, um Pacto de Amizade e Não-agressão entre os governos de Portugal e da Espanha nacionalista, o qual foi ratificado solenemente após a queda de Madrid. O significado dêste Pacto reveste-se de excepcional importância seja qual fôr o aspecto por que se encare.

Sabe-se como a vitória do bolchevismo russo-espanhol teria imediatamente como consequência uma guerra revolucionária com o nosso País. A criação duma Federação das Repúblicas Soviéticas Ibéricas estava no programa dos homens de Madrid e de Barcelona, e o renegado Bernardino Machado era dos que esperavam ver tal monstruosidade antes de morrer. Quando a vitória principiava a sorrir a Franco, as hordas de assassinos de Badajoz não tiveram pejo nem receio de violarem o solo português e aqui prenderem um oficial nacionalista que procurara quartel em terra amiga. As emissoras de T. S. F. de Madrid e de Barcelona não se cansavam de injuriar o Estado Novo e a sua figura representativa, Salazar. E está na lembrança de todos (ou pelo menos devia de estar, porque há certos indivíduos que o procuram esquecer...) que os marxistas de Espanha e os de Moscovo procuraram até chegar a vias de facto, peitando elementos da nossa Armada para se sublevarem, e procurando dar a morte a Salazar que tão firmemente combatia o bolchevismo, em Genebra, em Londres e em Lisboa. Tudo isso não podia deixar de pôr todos os portugueses verdadeiramente nacionalistas ao lado de Franco. Logo na primeira hora, o Governo de Portugal tomou posição decidida e firme em defesa da civilização, enquanto algumas centenas de portugueses entusiastas corriam a alistar-se nas «bandeiras» gloriosas do *Tercio* ou nas hostes aguerridas da Falange Espanhola. Pode dizer-se que a colaboração de Portugal no jugulamento do bolchevismo em Espanha foi quasi tão importante como a dos Estados nacionalistas que mandaram ao país vizinho os seus soldados e os seus oficiais.

Portugal e Espanha compreenderam enfim a lição da história: não *podem* formar um só Estado, porque a isso se opõem muitos factos de ordem geográfica, étnica, económica, histórica, literária e até sentimental; mas *devem* colaborar intimamente na defesa do sagrado património que os nossos antepassados nos legaram, quer da defesa do solo da Espanha, ontem firmada nas Navas de Tolosa, no Salado, em Baylen, em Talavera, na Roliça, no Vimeiro, no Buçaco e em Vitória, hoje na luta homérica de Toledo, de Oviedo, de Somosierra, de Irun, de S. Sebastian, de Santander, de Malaga, de Teruel, de Barcelona e de Madrid. Quando o jugo estrangeiro procurou dominar a Península, sempre portugueses e espanhóis se encontraram a combater lado a lado pela liberdade e em defesa do patrimonio comum.

A-pesar disso nada havia que nos obrigasse mutuamente à colaboração, e bastas vezes o insulto mútuo partia de certos sectores portugueses ou espanhóis, facto tristissimo filho, em muitos casos, da incompreensão. Os governos de Portugal e de Espanha entenderam que era chegada a hora da colaboração estreita não já nos campos de batalha, mas para sempre. E assinou-se o Pacto de Amizade e Não-Agressão, em que Portugueses e espanhóis podem acreditar dado que não foram interesses passageiros que levaram à sua elaboração mas sim uma fraterna convivência cimentada com o sangue de tantos portugueses que nos campos de batalha se misturou ao de milhares de espanhóis, todos caídos na defesa da liberdade da Península Ibérica e pela grandeza da nossa civilização comum. Hoje como ontem Portugal e Espanha encontram-se na vanguarda dos povos que se batem contra a barbárie que vem do Oriente.

Se atendermos que desde o princípio da guerra é este o único compromisso internacional até agora assumido pela Espanha nacionalista, facilmente atingiremos qual o seu vasto alcance e o que de honroso representa para qualquer dos dois Estados peninsulares que de-ora-á-vante constituirão na Europa um dos mais sólidos blocos hoje existentes. Tal tratado, que de modo algum é incompatível com os compromissos internacionais que temos, vai ser o ponto de partida duma nova era de trabalho fecundo, e Portugal, que hoje ofereceu algum do seu mais generoso sangue pela libertação da Espanha, vai amanhã colaborar também na restauração dessa mesma Espanha que as hordas marxistas deixaram arruinada.

E' preciso não deixar morrer o Corporativismo Português. Os defeitos que apresenta não provem do espirito que animou a sua restauração. Devemos imputá-los à falta de formação e preparação da maioria dos seus componentes. Não é impunemente que se bebe leite individualista e liberal durante uma centena de anos. Esse alimento robusteceu e alimentou muitos dos homens que hoje estão à frente dalguns departamentos do Corporativismo—que tem de ser essencialmente, absolutamente social, cristão, modelado pelas *irmandades* medievais. Mas o individualismo e o liberalismo não criaram somente *tipos* criaram também *ambiente*, clima moral e intelectual. Como são os homens que fazem o clima das épocas em que vivem, importa, antes de mais, reformar os homens, modificá-los, ensiná-los, cristianizá-los. Tenho a impressão de que se fala hoje muito em civilização cristã, nacionalismo cristão etc. sem que os pregadores dessa corrente se tenham modificado. Os que hoje apregoam esta ideia apregoavam há 12 anos outra e há 30 anos outra. Para certos homens tudo isto é uma questão de moda ou de oportunidade. Ora convém assentar que isto de realizações práticas presuppõe a existência dum ideal sincero, vivido, sentido e não a bailar somente à flor dos lábios, para que os outros vejam como nós pensamos. E' na falta de ideal que reside a falência aparente do corporativismo português.

\* \* \*

As revoluções políticas, quando não conseguem modificar os homens, limitam-se a escrever páginas para os anais da história e não para os anais das ideias. O homem é que importa revolucionar: é sobre éle, antes de tudo e acima de tudo, que devem incidir as preocupações dominantes dos condutores, porque é com éles e não com as laudas dos decretos que se cometem as grandes realizações. Os verdadeiros educadores conseguem fazer maravilhas à margem da ciência livresca, dos compêndios e dos códigos. Na vida social também se podem fazer prodígios quando existem valores morais, ainda que estes não saibam nada de hermenêutica de diplomas oficiais. Não sabem de hermenêutica mas impulsiona-os uma mola oculta, invisível, e domina-os a ambição de serem úteis e prestantes ao seu semelhante, ao seu irmão. E' isto que não ensina o *Diário do Governo*, embora fale vagamente no assunto. Se eu fôsse um dia conselheiro de qualquer condutor de povos havia de o convencer a inscrever no orçamento do Estado uma soma avultadíssima para a educação do povo e de todas as classes sociais. E isto durante um ano, dois, três, dez, vinte, trinta; depois, mas só *depois*, o aconselharia a erguer edificios sociais sobre essa indispensável base ou alicerce. Tudo que não seja isso é construir sobre areia. A política da educação é apagada, não luz, não oferece ensejo a que os condutores colham louros e triunfos. Não oferece esse ensejo, realmente,

A. A. D.

## ÉCOS E NOTÍCIAS

Piores que os piores bárbaros

Na catedral de Santa Sofia, em Kieff, conservava-se desde 1054 —há quasi nove séculos!—um sarcófago com os restos mortais de Iaroslav, o sabio, pai de Ana de França, que era alvo da veneração de todo o povo ucraniano. Vieram os tártaros, os Lituanos, os polacos e os russos, devastando a cidade de Kieff na sua existência milenária. O sarcófago, porém, foi sempre respeitado.

Pois agora a liga dos «Sem Deus» obteve autorização do governo da Ucrânia soviética para abrir o supulcro, onde encontraram um esqueleto perfeitamente conservado e algumas jóias de muito valor.

Os comunistas procedem sempre assim, seja na Ucrânia ou em Espanha, com o objectivo de destruir todos os monumentos históricos e religiosos, ligados intimamente à vida dos povos.

Farmacia de serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmacia FRANCO.

Os soviets e a auto-crítica

Na U. R. S. S. não há liberdade de opinião nem possibilidade de crítica.

André Gide, o celebre escritor que, até à sua ultima viagem ao «paraíso» vermelho, fora adulado pelos comunistas franceses, escreveu a este respeito, no seu livro «Retour de l' U. R. S. S.», as seguintes afirmações:

«Eu bem sei que lá se faz grande caso do que chamam a «auto-crítica»... Mas o que se discute é se tal obra, tal gesto ou tal teoria estão de acordo com a linha geral sagrada. E ai daquele que procurar ir mais além!» (pag. 52). «creio que presentemente, em nenhum outro país, mesmo na Alemanha de Hitler, o espirito é menos livre, mais torturado e mais aterrado» (pag. 67).

Liberdade de consciência

A perseguição religiosa atingiu na U. R. S. S. uma tal intensidade que os féis têm de refugiar nas catacumbas, como nos tempos dos primeiros cristãos!

Eis o que, a este respeito, escreveu Iaroslavski e Olestchouk, os dois grandes chefes dos «sem-Deus»:

«O programa do partido comunista exige a luta contra a religião» (Iaroslavski: «Comunismo e Religião»).

Ao cabo de vinte anos, alcançaram-se na U. R. S. S. resultados inauditos na repressão da religião».

E acrescenta-se: «Os sacerdotes escondem-se no sub-solo, organizam associações religiosas clandestinas e conventos subterrâneos». Entrar numa igreja, na U. R. S. S. é ter-se a certeza de perder, pelo menos, o emprêgo.

mas oferece às nações um potencial riquíssimo, exuberante com o qual se vencem todas as batalhas do futuro. Na Educação reside o segredo oculto de certas glórias...

José Maria de Almeida

# Cartas à minha Província

IV

## ALGARVE EM 1940

Minha linda Amiga,

Em 1940, Portugal vestirá as suas melhores galas para, num desfile dos seus valores espirituais e materiais que decerto ficará memorável, lembrar aos seus filhos e mostrar ao estrangeiro o que foi a sua acção ao longo de oito séculos de história sem igual no tempo e no espaço e afirmar perante o mundo, de uma forma inequívoca e eloquente, a sua vitalidade de hoje e o seu desejo imperioso de honrar um passado heroico construindo um futuro sólido e brilhante. As comemorações centenárias do próximo ano têm um transcendente significado sob o ponto de vista do brio nacional e do amor pátrio e uma altíssima oportunidade sob o ponto de vista da situação do país no concerto internacional. Por isso, em Lisboa, como em muitos outros pontos de Portugal e até do Império, trabalha-se já afanosa e entusiasmada para que as festas de 1940 sejam dignas dos altos acontecimentos que vão celebrar e do grande significado que vão ter.

Como será, porém, a minha linda Amiga colaborará nessas comemorações? Além da inauguração, em Faro, do monumento a D. Francisco Gomes do Avelar—pagamento de uma antiga dívida de gratidão enfim saldada por iniciativa meritória e esforço entusiástico do meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo Sr. Dr. Mário Lyster Franco—, e além das solenidades de Lagos e Sagres, promovidas pela grande Comissão Nacional das Festas, não me consta ainda que mais seja o que fôr aí se efectuará. Mas decerto os seus filhos não quererão alheia-la assim de acontecimento de tão grande relevo na vida nacional; tanto mais que a minha boa Amiga teve papel importante nesses oito séculos de história que vão comemorar-se, na formação e até de algum modo na consolidação desse grande Império de que as comemorações vão ser apoteose deslumbrante.

E' preciso, minha querida Província, que a nossa já infelizmente tradicional mesquinhez e o nosso já proverbial desleixo de algarvios, até por uma simples questão de brio e amor próprio, nos não façam esquecer de que Sagres, constituindo o símbolo eloquente do espírito heroico e aventureiro da grei lusitana, é também o símbolo da sua grandesa e da sua eternidade, pois se D. Afonso Henriques fundou uma Pátria em Ourique, se Nun'Alvares a consolidou em Aljubarrota e D. João IV a libertou definitivamente, Sagres revelou o génio do Infante e com ele e com a audácia e abnegação dos anónimos marujos algarvios fez a projecção dessa Pátria no espaço e no tempo, lançando as bases do maior Império do mundo, espiritual e temporal, lançando as bases da nossa grandeza passada, presente e futura! E' preciso que a nossa infelizmente já proverbial mesquinhez nos não faça esquecer de que, se o primeiro de Dezembro de 1640 fez em Lisboa a redenção do Portugal imorredouro, os alicerces espirituais dessa redenção foram abertos em boa parte no Algarve por influência religiosa e foram cimentados com o sangue de muitos milhares de algarvios, sacrificados voluntária e espontaneamente ao amor pátrio, na cruz de martírio trazida pelas hostes invasoras e incruentas do Duque de Medina Sidónia! E não nos esquecendo de que assim foi e de que à minha querida Amiga coube a honra de tão belo papel histórico, não podemos também alheia-la das comemorações ou limitarmo-nos a uma pequena e apagada colaboração.

Quando, num momento que ficou indiscutivelmente assinalado na nossa história contemporânea, o Sr. Presidente do Conselho deu a conhecer ao país entusiasmado a sua notabilíssima nota oficiosa sobre as comemorações centenárias, tomei a iniciativa, com o J. Fernandes Mascarenhas, de não só enviar, como enviámos de facto, um telegrama de inteiro aplauso e adesão à ideia, em nome da «Casa do Algarve», mas de promover a colaboração efectiva deste grémio nas celebrações. E então esquisámos um pequeno programa de actividade, cujo estudo se chegou a iniciar com o inteiro apoio e decidida colaboração da gente moça que fazia parte dos corpos gerentes da «Casa», em especial dos srs. drs. Semto Sequerra e Júlio Nascimento Costa. Deste programa, ou melhor, ante-programa, faziam parte fundamentalmente: uma grande exposição etnográfica algarvia em Lisboa; inauguração, em Faro, como capital, de um padrão singelo ou simples lápida em memória dos algarvios que pereceram nos tumultos percursoros do 1.º de Dezembro de 1640, com uma festa em que seriam chamados a colaborar principalmente os alunos do Liceu João de Deus, que naquela data têm anualmente a sua festa oficial tradicional; uma cerimónia epocativa no Castelo de Castro Marim, bérço da Ordem de Cristo, que tão notável e decisiva influência teve na formação e consolidação do Império, levando àquelle monumento, nesse dia, se fôsse possível, uma grande excursão de algarvios residentes em Lisboa; cerimónias comemorativas várias, em várias terras, como Tavira (celebrando em Santa Maria do Castelo os inclitos Infantes), Olhão (comemorando o primeiro grito de revolta contra os franceses), Lagos, etc. A primeira destas iniciativas, a exposição etnográfica, chegou mesmo a ter começo de organização, com um despacho do Sr. Ministro da Educação Nacional autorizando os professores e alunos de todas as escolas primárias da minha boa Província, a colaborar, com a confecção, durante as aulas de trabalhos manuais, de manequins vestidos com traços típicos e miniaturas de alfaias agrícolas características e aparelhos de pesca tradicionais—prova de que até as mais altas autoridades do país, ao contrário do que se dizia, não negaram a sua colaboração e apoio à «Casa do Algarve», quando ela entrava no seu verdadeiro caminho.

Factos já do conhecimento da minha boa Amiga, impediram-nos de levar por diante esta iniciativa, cuja viabilidade é maior do que à primeira vista parece, bastando para a pôr de pé alguma boa vontade e trabalho por parte de quem tiver a seu cargo a realização e a colaboração efectiva das entidades oficiais algarvias, que iam solicitar quando os acontecimentos nos forçaram a deixar a «C. do A.»

Quererá alguém chamar a si, agora, a realização desse projecto, naquilo que ele tiver de aproveitável? Esta pergunta constitui o único motivo porque trouxe hoje ao conhecimento da minha querida Amiga os nossos planos; e se houver quem responda—sim!, desde já aqui lhe declaramos que pode contar inteiramente com a nossa desvaliosa colaboração e com o nosso grande entusiasmo e desejo de bem servir a terra onde nascemos.

Antero Nobre

Lisboa, Março, 30.

## A propósito do Grémio algarvio

Tive há dias o prazer de assistir a um jantar de confraternização, que se realizou no Café Suíço, entre meia dúzia de bons Algarvios residentes aqui na Capital. Nesse jantar falou-se de vários assuntos e entre eles, do nosso Grémio (que não existe).

E' que, os bons algarvios, não podem conceber a não existência de um Grémio Regional da sua Província, quando tantas outras, os teem, mercê de boas vontades, e yamos lá, de boas INTENÇÕES!...

Como certamente sabem todos os Algarvios, existiu em tempos aqui na Capital uma Sociedade Recreativa—sic—que se chamou Casa do Algarve. (muita coisa poderíamos dizer acerca desta Sociedade, mas não vale a pena).

Pretendem agora esta meia dúzia de bem-intencionados Algarvios, organizar o seu Grémio. Mas, dizem eles, e com muita razão:—Depois do mau ambiente que se criou—criaram—à volta da referida «Sociedade», como poderemos nós vencer, visto, como é natural, permanecer ainda no espirito de todos uma dúvida?

De facto, devem ser inúmeras as dificuldades para criar de novo, isto é, organizar um organismo desta natureza à altura da nossa Província.

Porém, estamos certos, que, quando se é possuidor de uma vontade inquebrantável, tudo se consegue. Nunca devemos esmorecer perante as dificuldades, mas procurar vencê-las com honestidade—coisa que infelizmente para muitos homens é letra morta.

Gostariamos de saber, no entanto, qual a opinião do Povo Algarvio a este respeito. Oportunamente esperamos voltar a tratar deste assunto mais desenvolvimento.

Lisboa, 4 939.

Luciano Mendes

## PELA IMPRENSA

«Novidades»—Deste nosso distinto colega, de Lisboa, transcrevemos o artigo «Os homens e o Corporativismo» que publicamos neste numero.

## ESCOLA Comercial Portuguesa POR CORRESPONDENCIA

Rua do Arsenal, 54-3. LISBOA  
Fundada em 1930  
e ao abrigo do Decreto 23.447  
Habilitação garantida para

## Guarda-livros

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

## Quadro de Honra: alguns distintos alunos

N.º 15

Sr. José do Nascimento J.º—Cintra.  
Sr. José Maria Lourdes da Luz—Macau (China).  
Sr. Cesar Castelhão—Chamusca.  
Sr. Mario Dias Cordeiro—Nampula (Moçambique).  
Sr. Alberto Silva (Revisor da C. P.)—Lisboa.

(Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes.)

Cursos de Escrita, Contabilidade, Estenografia, Dactilografia, etc.

Peça grátis o nosso livro de propaganda que contem planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, de Lisboa, Porto, Províncias, Colónias e estrangeiro, etc.

Se lhe fôr possível recorte e envie-nos este anuncio.

Agente no Algarve: Para informações e matriculas, Sr. Alvaro Correia de Carvalho, Avenida da Republica, n.º 128, OLHÃO.

## PELA CIDADE

Ensaio—Na presente semana os ensaios começarão todos às 21 horas e 30 minutos.

Do Orfeão—Terça e Sexta—para todos os naipes.

Da Revista—Segunda, Quarta, Quinta e Sabado.

Club Recreativo Tavirense—Para comemoração do seu 19.º aniversário realiza-se uma interessante festa no Club Recreativo Tavirense, que constará do programa seguinte:

A's 22 horas—Sessão Solene, recitação duma poesia alusiva ao acto, inauguração solene do estandarte, recitativos e palestras.

Será cantado pela primeira vez o hino da sociedade por um grupo coral, com letra de Manuel Virgínio Pires e musica do maestro Herculano Silvêrio da Rocha.

Ao terminar a Sessão Solene, será servido um Porto de Honra.

Haverá também um grandioso baile que será abrilhantado por uma magnifica Orquestra de Jazz.

Sociedade Orfeónica—Conforme noticias repetiu-se com grande brilhantismo a festa realizada por esta simpática Sociedade no Domingo de Páscoa.

Segundo nos consta está em projecto a deslocação do grupo cénico a Cacela, onde realizará um espectáculo, no Teatro, daquela laboriosa vila.

Confraria de Sto. António—Segundo nos informam a Confraria de Santo António, desta cidade, está empenhada em levar a efeito, no presente ano, uma grandiosa festa em honra do seu santo padroeiro.

## Teatro Popular

Hoje exhibe Maria Papoila, em reprise, que, a julgar pelo grande exito já obtido, vai certamente ter o excelente acolhimento que merece como obra popularíssima de fundo ligeiramente dramático e bem realizada por Leitão de Barros.

Maria Papoila foca em 11 partes a odisseia dessas raparigas da provincia que vão servir para Lisboa encetando uma vida que nem sempre corresponde ao seu ideal.

Maria Papoila é a produção portuguesa da estreia em cinema da engraçada actriz Mirita Casimiro e tão hábilmente se desempenhou do papel que lhe confiaram que logrou os merecidos elogios.

António Silva e Estevão Amarante, com todo o grande elenco, concorre com um belo trabalho para o equilibrio deste prestigioso filme passado no ambiente regional da Beira e de Lisboa e arredores com movimento, acção e quadros bem ligados a que não falta o pitoresco como ainda deve estar na mente de todos que tiveram ocasião de o apreciar.

## Agradecimento

Luiza da Conceição Viegas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas e entidades públicas ou particulares que, directa ou indirectamente, contribuíram para minorar o sofrimento de seu chorado filho Antonio da Conceição Viegas, durante a doença que o vitimou. Igualmente agradece a todos que o acompanharam à sua última morada.

## Quereis fazer bons negócios?

Anúncial no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

## Experiência vencedora

Quando se publicou, no «Diário do Governo» de 23 de Setembro de 1933, o Estatuto do Trabalho Nacional, que instituiu o sistema corporativo entre nós, muitas pessoas perguntaram se existiria o ambiente necessário para a consunção da reforma profunda que o Governo tentava, surgindo até quem duvidasse da vontade esclarecida e da energia iluminada dum escol que, reduzindo obstáculos e fundando alicerces, executasse a acção conveniente ao desenvolvimento das instituições previstas pelo referido Estatuto.

Estava já realizada, em Setembro de 1933, uma enorme obra destrutiva das ilusões do Liberalismo na politica e na economia. Os apóstolos do nacionalismo português de há muito denunciavam os erros e os efeitos desastrosos do espirito e da governação demo-liberal—e, por outro lado, a evolução económica,—transformando a mentalidade burguesa, bem como agravando as relações entre operários e patrões impôs à opinião de muitos portugueses a força de soluções que evitassem o comunismo.

Admitida, assim, a liquidação do liberalismo e repudiada a solução comunista, sem raizes nem sedução no nosso País, restava a experiência corporativa. De então para cá fundaram-se dezenas de Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, dos Pescadores, Grémios e outros organismos.

Adoptaram-se muitos dos processos característicos do corporativismo: fixaram-se salários mínimos, estabeleceu-se vigorosa fiscalização do horário do trabalho, fez-se representar no Estado, por meio da Camara Corporativa, não só os patrões mas também os operários e, por fim, coordenou-se toda a actividade económica nacional.

Isto tudo traduz um esforço grandioso, que revela as possibilidades de realização de todos os que empenharam a sua actividade no funcionamento do sistema corporativo. D'aqui portanto, da verificação da eficacia do funcionamento do sistema, o pedido feito pelos trabalhadores a Salazar: «Queremos que não se chame mais uma experiência à Organização Corporativa. Mas que esta obra imensa e salvadora se acrescente, prossiga e se engrandeça».

Final, não tinham razão de ser as dúvidas que surgiram inicialmente: houve vontades esclarecidas e energias iluminadas que reduziram obstáculos e fundaram alicerces.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

## Necrologia

No dia 13 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural a sr.ª D. Maria da Conceição Peres Mil-homens, de 81 anos, casada com o sr. José Antonio Mil-homens.

A' familia enlutada e em especial a seu desolado esposo, o «Povo Algarvio», envia sentidas condolencias.

# Admirável plano de educação popular

A fim de dar realização ao voto emitido por Salazar ao proclamar ser necessário intensificar a educação política do povo português para garantia da continuidade revolucionária resolveu e muito bem a comissão de Propaganda da U. N. elaborar um plano de conferencias culturais através do qual essa tão necessaria obra de educação popular se afirme e acentue o mais possível.

Deste modo procura o Estado Novo caminhar para além da instrução vulgar comum estafado e banal das democracias e atingir o fim mais alto da educação, precisamente porque sendo como é um Estado forte não teme nem as virtudes nem as glorias do Passado, ao contrario do que acontece com as democracias sempre temerosas das responsabilidades que a Historia e o Tempo lhe legaram.

Precisamente porque é a antitesse da democracia o Estado Novo propõe-se fazer compreender a todos os portugueses a grandesa e a singularidade da nossa Historia das quais a Revolução Nacional é guardião.

E' que, como muito bem se diz na nota que antecede o plano das conferencias culturais já tornado publico «não basta a criação dum Estado Novo com as instituições mais adequadas á natureza do Homem e da Sociedade; é necessário que esse Estado e essas instituições sejam amuadas por pessoas que saibam o que querem e queiram viver como pensam.

«Temos por outro lado de combater o comunismo — essa heresia da nossa época — síntese de todas as revoluções tradicionais da materia contra o espirito e da barbaria contra a civilização» e não podemos combater eficientemente sem desencadear a campanha em todos os campos da actividade humana em que elle tomou posições.

Se o inimigo nega Deus, a

Patria, a Família, a Autoridade, a moral cristã e a Historia, nós somos obrigados para o combater plenamente a restituir ás almas dilaceradas pela duvida e negativismo do século o conforto das grandes certezas».

Em verdade tem de ser assim mesmo e porque tem de ser assim mesmo a U. N. resolveu e muito bem que nessas conferencias se não faça apenas a apologia da grande obra realizada pelo Estado Novo, mas que se evoque também, os mais gloriosos passos da Historia-patria e principalmente se ergam, se alevantem bem alto os principios de filosofia e ciencia em que assenta a nossa doutrina. Iremos, pois, terçar mais um combate, mais uma luta de pensamento na qual é preciso que todos mas todos, se encorporem e lutem para que a vitoria também de todos possa ser.

«Porque se limitarmos a nossa acção á vida estritamente politica e abandonarmos ao inimigo que vive das nossas fraquezas desanimos e inibições o campo cultural em que elle se instalou, também no nosso país para influenciar as inteligencias moças e ávidas de saber, não faremos mais que construir um Estado Novo sobre a inconsistência da areia.

Precisamente por isto a magnifica iniciativa da U. N. chegou na hora propria vem quando devia vir.

O País inteiro deve agradecer ao patriótico organismo a sua excelente acção, e a melhor forma de concretizar esse agradecimento será dando a U. N. todos os meios necessarios para que na consecução completa do seu objectivo possa agrupar em Centro de Estudo onde lhe fór possível todos os portugueses de boa vontade que conscientes dos seus deveres desejem contribuir para a divulgação dos principios do Estado Novo.

## Noticias Pessoais

### Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Mle. Maria Virginia Barão.  
Em 24—O sr. dr. Claudio Pedro de Brito Pinhol.  
Em 25—D. Maria João Soares Mil-homens Diniz, a menina Maria Ferreira Trindade e os srs. Abel Augusto Pires e Manuel da Rocha Santos Prado.  
Em 26—D. Albina Maria Candido Matos Conceição.  
Em 27—O sr. Major Francisco António Ramos.  
Em 29—D. Germana Correia Neves Braz.

### Partidas e Chegadas

Partiu para Lisboa a fim de continuar os seus estudos o sr. Eduardo Maria Pacheco Pinto, aluno da Faculdade de Ciências.

—Partiu para a capital o sr. João Paulo Soares Rosado, estudante do Liceu que veio passar as férias da Páscoa em companhia de seus avós.

—Também partiram para Lisboa os estudantes nossos conterrâneos srs. Gilberto Abrantes, Carlos Pacheco Pinto, José Pires, Renato Graça, José Graça, Mário Faisca, Antonio Faisca, Joveniano Chaves Ramos, João Castro Centeno, Rogério Ladislau Pires Peres, Jorge Correia e Manuel Trindade.

—Partiu para Beja o sr. Eduardo Gonçalves Dorez, professor de Canto Coral do Liceu daquela cidade.

—Partiu para Coimbra o nosso particular amigo e colaborador sr. dr. Eduardo dos Reis Viegas Mansinho.

—Partiu para Lisboa o nosso presado colaborador e amigo Carlos Costa Picoito, distinto aluno da Faculdade de Direito.

—A fim de ser submetido á Junta Médica para ingresso como praticante a factor da C. P. partiram para Lisboa os srs. Rogério da Conceição Martins e José Ribeiro de Jesus.

—Partiu para a capital o sr. José Augusto Baptista Pires, chefe interino da Secretaria da Camara Municipal, desta cidade.

—Partiu para Evora o estudante nosso conterrâneo sr. João Pires Ponce.

—Partiu para Lisboa a sr.ª D. Virginia Chaves Ramos.

—Esteve entre nós o sr. Arnaldo Bruno da Conceição, chefe do Posto da Policia Internacional, em Mourão.

—Esteve em Tavira, o nosso conterrâneo sr. Emiliano do Nascimento Palmeira, Grumete artilheiro do Contra-Torpedeiro «Douro».

—De visita a seu irmão sr. Alferes Francisco Antonio das Chagas, partiram para Lisboa os Mles. Virginia e Alina Chagas.

—Retirou para Faro, o nosso conterrâneo e colaborador sr. Victor Castela, 1.º Sargento Cadete ao serviço no Regimento de Caçadores 4.

—Partiu para Lisboa Mle. Irene Julieta Ramos, distinta aluna do Curso superior do Conservatorio, filha do nosso assinante sr. Major Antonio Francisco dos Ramos.

—Foi a Lisboa o sr. Capitão Joaquim Ferreira.

—Partiu para a capital o sr. Capitão Filipe Ribeiro.

—Foi a Beja a sr.ª D. Palmira Leiria esposa do sr. Francisco de Assis Leiria, comerciante da nossa praça.

—Partiu para Lisboa o sr. José Anírio dos Santos, aluno da Escola Industrial.

—Partiu para Lisboa o estudante sr. João Afonso Pacheco.

### Registos do Casamento

No dia 19 do corrente, teve lugar na 8.ª Conservatoria do Registo Civil de Lisboa, o registo de casamento da sr.ª D. Maria José Viegas Carapeto, prenada filha da sr.ª D. Maria de Souza Viegas e do sr. Eduardo Santos Carapeto, sargento de Infantaria 4, com o sr. Joaquim da Fonseca Soares, 1.º cabo telegrafista filho da sr.ª D. Maria Juliana da Fonseca Soares, já falecida e do sr. Joaquim da Conceição Soares. Os noivos parabens.

## Vende-se

Uma casa no alto de S. Braz com armazem grande no rez de chão, quintal, palheiros, seis divisões no 1.º andar e armazem anexo.

Nesta redacção se informa.

## VENDE-SE

Casa com armazem e um grande quintal. Rua de Monte Alvão.

Enviar propostas a João Fernandes Cruz—Rua da Republica, 50—Evora.

Assinaí o "POVO ALGARVIO"

## Inválidos do Comércio

Passou em 10 do corrente o 10.º aniversário da fundação de Inválidos do Comércio, associação de objectivos humanitários que, no decénio decorrido, tem demonstrado exuberantemente a utilidade da sua função prática, espalhando o bem discretamente sem molestar a dignidade daqueles a quem assiste e executando uma acção singular de auxilio mútuo.

Em 10 de Abril de 1929 algumas pessoas da classe comercial, apercebendo-se da lacuna existente na sua profissão ou fosse a de uma instituição onde se acolhessem, no declínio da existência, aqueles dos seus colegas a quem a desdita vencesse, lançou o empreendimento de criar uma casa que a própria classe mantivesse e, portanto, correspondesse áquelles fins.

Da sementeira lançada optimos frutos se colheram desde logo e decorrido pouco mais de um ano a Casa de Repouso abria, num local provido de optimas condições de salubridade, a meia hora de Lisboa, instalada em habitação solaranga, adaptada e recheada de maneira a poder receber os 10 primeiros internos dos que ali se acolheram num regime dignificante para a sua condição de antigos trabalhadores do comércio.

Estabelecida a propaganda pela visão daquilo que se havia realizado mercê dum amalhamento cuidadoso das receitas cobradas e dos auxilios monetários recebidos, foi possível o engrandecimento da instituição nascente e a progressão da sua assistência. E, assim, os seus internados que no final do ano de 1931 eram em número de 14, passaram a ser 23 em 1931/1932, 40 em 1932/1933, 48 em 1933/1934, 64 em 1934/1935, 71 em 1935/1936, 72 em 1936/1937 e 100 em 1937/1938. A população associativa, que em 1931 se contava por 12.063 contribuintes, atingia em fins de 1938 o número de 30.372. Os fundos sociais, seguindo sempre no seu crescendo natural, somavam, também no fecho da gerência de 1938, 3.225.719\$50. As verbas despendidas com a assistência interna, isto é, toda aquela que se prestou mediante a função da Casa de Repouso, excederam até hoje a soma de 2.000.000\$00, as que se empregaram na assistência externa atingiram mais de 130.000\$00 e aquela que foi absorvida pela manutenção da secção Orfanato aproxima-se de 35.000\$00.

Pelo que se descreve bem se pode avaliar a proficuidade com que esta instituição vivendo sómente dos recursos que consegue recolher das quotas cobradas e dos auxilios recebidos, vai actuando no campo profissional que, pela sua feição, lhe está determinado. Não circunscreve a utilissima instituição os seus trabalhos de assistência áquelles que se efectivam na Casa de Repouso. Outras modalidades a preocupar e são motivo para a sua actividade: o Orfanato, secção externa que ampara moralmente, educa e mantém orfãos de sócios, a assistência externa tendo como objectivo o socorro discreto a pessoas que não podem ser internadas, a Bólsa de Trabalho que, com o seu serviço de colocações, tem contribuído, de certo modo, para debelar o problema do desemprego no comércio, e ainda o socorro moral que Inválidos do Comércio presta assiduamente áquelles que á sua solidariedade recorrem.

O edificio próprio, que funciona no Lumiar e foi adquirido por contribuição voluntária dos profissionais do Comércio de Portugal inteiro, reúne todos os serviços de assistência da já hoje grande organização, sonhada e delineada há 10 anos, mas impulsionada por sucessivas gerências e comissões auxiliares que têm obedecido a um grande espirito de abnegação e de sacrificio.

Presentemente são em número de 156 as pessoas a quem é prestada assistência permanente por Inválidos do Comércio.

A inscrição como sócio pode ser feita de qualquer ponto do País, bastando ser profissional do comércio, patrão ou empregado, e contribuir com a quotização mensal, voluntária, cujo mínimo é de 1\$00.

Quaisquer esclarecimentos podem ser pedidos á Secretaria Central, Rua dos Fanqueiros, 221, 2.º, em Lisboa, e a sede da Casa de Repouso, sita na Estrada do Desvio, 48, Lumiar, Lisboa, pode também ser visitada, diariamente, das 15 horas em diante, mesmo por pessoas não associadas, sendo de aconselhar essa visita, dada a característica singular dessa organização, pelas pessoas componentes da classe comercial que á capital vão em viagem de recreio ou de negócios.

## Pela Província

### Loulé

**Festa da Nossa Senhora da Piedade**—Com o brilhantismo dos anos anteriores, realizam-se nos dias 22, 23 e 24 do corrente, solenes festas em honra da veneranda imagem de Nossa Senhora da Piedade, que nestes dias, especialmente no dia principal da festa, costuma atrair a esta vila milhares de pessoas de todos os pontos do Algarve.

As conferencias religiosas este ano são feitas pelo Rev. Dr. Gustavo de Almeida, assistente nacional da Acção Católica.

Nas noites dos dias 22 e 23 realizam-se magnificos concertos, na linda Avenida José da Costa Mealha, pelas duas filarmónicas desta vila.

Na Segunda-feira, 24, realizar-se-á um grande festival desportivo, promovido pelo Atlético Sporting Club, que constará de desafios de Basket-Ball e Foot-Ball e de uma grande prova ciclista, para amadores e independentes.

**Atlético Sporting Club**—Eis o nome de um club desportivo, há pouco creado em Loulé, por um belo grupo de rapazes amigos do desporto.

Esta iniciativa, que á primeira vista parecia prestes a afundar-se no mar das tentativas, parece que se vai tornando numa consoladora realidade.

Ainda bem, porque deste facto alguma coisa resulta de benéfico para a linda vila de Loulé.

Afim-de-os seus organizadores obtiveram alguns fundos, realizou-se no passado dia 13 um grandioso espectáculo de Arte, com a colaboração do grupo cénico do Club Artístico Lacobrigense que, na vasta sala do Cine-Teatro Louletano, desempenharam-se de forma a merecer os mais rasgados elogios da numerosa e selecta assistência. Salientou-se o sr. Sebastião Murtinheira, a quem se deve a vinda do grupo a esta vila.

**Várias**—Realizou-se no dia 12 do corrente o casamento do sr. Jorge Marinha Gema, com Mle. Joana Marques Fernandes, filha do sr. Manuel Guerreiro Fernandes, ourives nesta vila.

—Depois de passar algum tempo em Loulé, partiu no passado domingo para Coimbra, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Francisco de Sousa Inês, illustre assistente da Faculdade de Farmácia.—C.

Anunciar no

**"Povo Algarvio"**

é ter a certeza de exito

## Livros e Revistas

**O Volante**—sumario do n.º 471: A responsabilidade por accidentes contra terceiros causados pelo concorrentes durante as provas de automoveis, por Dr. Manuel dos Santos Lourenço; A revolução que o automevel fêz no mundo; A acção da camionagem no congresso nacional de transportes e a organização e objectivos da parada dos veiculos pesados, no Porto (entrevista com o industrial A. Ferreira Pinto); As grandes provas internacionais—Grande Prémio de Pau; Realizações e projectos da secção de motociclismo do «Belenense»; O 1.º Radio Rallye, ao Estoril; Noticiario diverso de Portugal e do estrangeiro.

**Automovel**—sumario do n.º 87: Salus populi, suprema lex; Ecos do 1.º congresso nacional de transportes; O problema do gasogenio na tracção automovel e o fabrico de carvão de madeira; Aviso aos sr. industrias de transportes; Certificados de inscrição no G. I. T. A.; A grande parada de viaturas.

## NOTICIAS MILITARES

### Revistas de Inspecção

As revistas de inspecção, no corrente ano, têm logar no quartel do Regimento de Infantaria n.º 4, para as praças de todas as Armas e Serviços, desde a classe de 1917, do concelho de Tavira, nos dias a cada uma das freguezias que vai indicado: Santa Maria, em 7 de Maio; S. Tiago, em 14; Santo Estevão, em 21; Luz, em 21; Cachopo, em 28; Conceição, em 28; Santa Catarina, em 11 de Junho.

### Semana das Colónias

Para comemorar a semana das Colónias e sob a presidencia do Ex.º Coronel Tirocinado do C. E. M., Comandante do Regimento de Infantaria n.º 4, sr. José Cortez dos Santos, realizou, naquela unidade, em 20 do corrente, uma palestra sob o tema: «Colonização» o tenente sr. Celestino Sezinando Baptista a que assistiram os srs. officiaes sargentos, cabos e soldados do R. I. 4, e delegações da Guarda Fiscal, da Guarda Nacional Republicana e da Legião Portuguesa.

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

## «A Voz do Operário»

Desta conhecida instituição, recebemos um exemplar do relatório da gerencia de 1938, que acusa um saldo de 67 contos.

O relatório, bem elaborado, descreve toda a vida associativa contendo, também, em apendice, o parecer do Conselho Fiscal.

## Vida de Cristo

1 volume com a descrição do nascimento, vida, paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo, em conformidade com os Santos Evangelhos, com 15 gravuras de toda a Via Sacra, impressão a sépia e capa de cartolina, a violeta e ouro, com uma linda e piedosa gravura.

Esgotada a 1.ª edição, acaba de sair a 2.ª edição.

Preço 1\$50

Pedidos á Empresa de Comércio e Propaganda, Limitada

Rua dos Fanqueiros, 62-3.º-Esqd.º

Telefone 29885-LISBOA

DEPÓSITO DE LANIFICIOS

— DE —

**José Alexandre do Nascimento**

TELEFONE 86

Campo da Pátria - CASTELO BRANCO

Nesta casa encontra V. Ex.<sup>a</sup> um enorme sortido de:

Casemiras, Sarjas, Estambres e Cheviotes, bem como Fazendas, para casacos de Senhora e Sobretudos para Homens, tudo aos melhores preços.

ENVIAM-SE AMOSTRAS

Representante no Algarve:

**Diamantino Trindade Bernardo**

— Conceição de Tavira —

**VENDE-SE**Uma charrette em bom estado. Informa Manuel Pedro Cabrita J.<sup>o</sup>, Largo do Mercado—Tavira.**Dr. João Moniz Nogueira**Ex-assistente do professor Porthman da Universidade de Bordeaux e Paris—Especialista de **Garganta, Nariz e Ouvidos**  
Consultas ás terças-feiras das 15 ás 17 horas e**Carlos Silva**

Cirurgião-Dentista

Consultas aos Domingos das 10 ás 14 e ás terças-feiras a partir das 11 horas, na

POLICLINICA  
do

Monte-Pio Artístico Tavirense

Avenida 5 de Outubro  
TAVIRA**Dr. Oliveira e Silva**

MEDICO VETERINARIO

Recebe chamadas para consultas e tratamentos todas as 3.<sup>as</sup>-feiras das 15 ás 17 horas na Sêde do Montepio Artístico Tavirense.

NOTA—Nos serviços prestados aos animais pertencentes aos socios do Montepio há 25 % de desconto.

**Cunha & Dias, L.<sup>da</sup>**

8 - RUA DA LIBERDADE - 10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira  
e da Fosforeira Portuguesa  
Venda de tabaco e fosforos  
aos melhores preços  
Condições especiais  
para revendedores**Leite de vaca**

Puro vende-se na Horta das Canas—TAVIRA.

# Liquidação

Por efeitos de balanço, teve início no dia 1 de Abril a liquidação de toda a existência de joias e pratas da

## Ourivesaria Mansinho

### TAVIRA

Propagai os vossos produtos no semanário  
- regionalista: **POVO ALGARVIO** -  
o jornal de maior expansão da Província.

**Drogaria Tavirense**

DE

SOUSA ROSA & VICENTE, L.<sup>DA</sup>DROGAS e PRODUTOS QUIMICOS  
Alcatrão, Pés louro, Qual-Tar, Sulfato de cobre e enxófrs  
OLEOS, TINTAS, VERNISES e SECANTESFERRAGENS NACIONAIS e ESTRANGEIRAS  
FERRAMENTAS

ARTIGOS de BORRACHA

Tubos para irrigador, sacos para gelo e agua quente

AGUAS MINERO-MEDICINAIS

Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas, Castelo e outras

Perfumaria

Completo sortido das acreditadas marcas  
NALY BENAMOR, SANTA CLARA, HARLESSE, TOKALON etc. etc.

Rua José Pires Padinha

TAVIRA

Os melhores cafés preparados á vista dos Clientes, Puros e Lotados, só se encontram á venda no

ESTABELECIMENTO DE MERCEARIAS

da firma:

**Bernardino M. Mateus**

R. Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Lembrem-se V. Ex.<sup>as</sup> que um bom Café é o complemento duma melhor digestão.